

O trecho publicitário a seguir apresenta uma transgressão gramatical bastante comum:

Esta empresa se preocupa com economia de energia muito antes que você se preocupasse com isso.

**26.** Leia as frases abaixo e assinale a opção adequada ao padrão formal da língua:

I- Esta empresa se preocupava com energia muito antes que você se preocupasse com isso.

II- Esta empresa se preocuparia com economia de energia muito antes que você se preocupasse com isso.

III- Esta empresa se preocupou com economia de energia muito antes que você se preocupe com isso.

IV- Esta empresa se preocupara com economia de energia muito antes que você se preocupasse com isso.

V- Esta empresa se preocupa com economia de energia muito antes que você tivesse se preocupado com isso.

- (A) Apenas I.
- (B) I, II e III.
- (C) I e III.
- (D) II, III e V.
- (E) II e IV.

**27.** Assinale a interpretação sugerida pelo seguinte trecho publicitário.

Fotografe os bons momentos agora, porque depois vem o casamento.

- (A) O casamento não merece fotografias.
- (B) A felicidade após o casamento dispensa fotografias.
- (C) Os compromissos assumidos no casamento limitam os momentos dignos de fotografia.
- (D) O casamento é uma segunda etapa da vida que também deve ser registrada.
- (E) O casamento é uma cerimônia que exige fotografias exclusivas.

**28.** Assinale a figura de linguagem predominante no seguinte trecho:

A engenharia brasileira está agindo rápido para combater a crise de energia.

- (A) Metáfora.
- (B) Metonímia.
- (C) Eufemismo.
- (D) Hipérbole.
- (E) Pleonasma.

**29.** A norma gramatical não é seguida com rigor em:

Água Pura. Valorizando a vida.

Assinale a opção indicativa da transgressão:

- A- As frases incompletas não fazem sentido.
- B- Na segunda frase não há oração principal.
- C- As frases estão fora de ordem.
- D- O tempo verbal está inadequado.
- E- Não há sujeito na segunda frase.

**30.** Assinale a frase em que o acento indicativo de crase foi mal empregado:

- (A) Chegou à uma hora, pontualmente.
- (B) Os pescadores pegaram o peixe à unha.
- (C) Saída de veículos à 200 metros.
- (D) Sua simpatia pelo governo cubano levou-o a vestir-se à Fidel.
- (E) O horário estabelecido para visitas era das 14 às 16 horas.

**31.** Assinale a seqüência de palavras acentuadas pela mesma regra gramatical:

- (A) Cenário, circunstância, hífen, águia.
- (B) Está, já, café, jacá.
- (C) Eletrônica, gênero, bônus, ônibus.
- (D) Cenário, águia, referência, série.
- (E) Referência, pára, líder, série.

**32.** Leia o seguinte trecho com atenção:

Iniciamos a jornada, uma jornada sentimental, seguindo as regras estabelecidas. Os cavalos pisavam tão macio, tão macio que parecia estarem calçados de sapatilhas. A rigor não pisavam. Faziam cafuné com as patas delicadas ao longo do caminho.

(OLIVEIRA, Raymundo Farias de. "Na madrugada do silêncio". *Linguagem Viva*, n.º 142. São Paulo, jun. 2001, p. 2.)

O confronto das frases "Os cavalos pisavam" e "A rigor não pisavam" concretiza:

- (A) um desmentido..
- (B) uma indecisão.
- (C) uma ironia.
- (D) uma contradição
- (E) um reforço.

As questões 33 e 34 dizem respeito à frase abaixo:

Tem gente que junta os trapos, outros juntam os pedaços.

**33.** No texto, a marca da coloquialidade apresenta-se como transgressão gramatical. Assinale a alternativa que corresponde ao fato:

- (A) Ausência do conectivo.
- (B) Escolha das palavras.
- (C) Emprego do verbo ter.
- (D) Repetição do verbo juntar
- (E) Emprego da vírgula.

**34.** O que, empregado como conectivo, introduz uma oração:

- (A) substantiva.
- (B) adverbial causal.
- (C) adverbial consecutiva.
- (D) adjetiva explicativa.
- (E) adjetiva restritiva.

**35.** Leia, a seguir, o texto em que Millôr Fernandes parodia Manuel Bandeira:

Que Manuel Bandeira me perdoe, mas  
VOU-ME EMBORA DE PASÁRGADA

Vou-me embora de Parságada

Sou inimigo do Rei

Não tenho nada que eu quero

Não tenho e nunca terei

Vou-me embora de Parságada

Aqui eu não sou feliz

A existência é tão dura

As elites tão senis

Que Joana, a louca da Espanha,

Ainda é mais coerente

do que os donos do país.

(FERNANDES, Millôr. Mais! Folha de S. Paulo, mar. 2001.)

Os três últimos versos de Millôr Fernandes exprimem:

(A) a inconseqüência dos governantes.

(B) a má vontade dos políticos.

(C) a ignorância do povo.

(D) a pobreza de espírito das elites.

(E) a loucura das mulheres no governo.

**36.** Leia o seguinte texto:

- Toma outra xícara, meia xícara só.

- E papai?

- Eu mando vir mais; anda, bebe!

Ezequiel abriu a boca. Cheguei-lhe a xícara, tão trêmulo que quase a entornei, mas disposto a fazê-la cair pela goela abaixo, caso o sabor lhe repugnasse, ou a temperatura, porque o café estava frio... Mas não sei que senti que me fez recuar. Pus a xícara em cima da mesa, e dei por mim a beijar doidamente a cabeça do menino.

— Papai! papai! exclamava Ezequiel.

— Não, não, eu não sou teu pai!

(ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. 27ª-ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 173.)

A cena criada por Machado de Assis está relacionada a :

(A) abuso de autoridade paterna.

(B) excesso de carinho paterno.

(C) reflexo de conflito interior.

(D) violenta rejeição à criança.

(E) cuidado com a alimentação da criança.

As questões 37 e 38 dizem respeito ao seguinte aforismo de Millôr Fernandes:

Beber é mal, mas é muito bom.

(FERNANDES, Millôr. Mais! Folha de S. Paulo, 5 ago. 2001, p. 28.)

**37.** A palavra “mal”, no caso específico da frase de Millôr, é:

(A) adjetivo.

(B) substantivo.

(C) pronome.

(D) advérbio

(E) preposição.

**38.** O efeito de sentido da frase de Millôr Fernandes deve-se a uma relação de:

(A) causa.

(B) semelhança.

(C) antecedência.

(D) concessão

(E) conseqüência

**39** Leia o texto abaixo:

Cajuína

Existirmos, a que será que se destina?

Pois quando tu me deste a rosa pequenina

vi que és um homem lindo e que se acaso a sina

do menino infeliz não se nos ilumina

Tampouco turva-se a lágrima nordestina

Apenas a matéria-vida era tão fina

e éramos olharmo-nos intacta a retina

A Cajuína, cristalina em Teresina

(Caetano Veloso).

Na letra desta canção o autor questiona:

(A) a vida nordestina..

(B) a razão de viver.

(C) a descoberta do amor.

(D) o sofrimento sem razão

(E) a lembrança da infância.

As questões 40 e 41 referem-se ao seguinte texto:

Ela saltou no meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, titilando.

(AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço, 25ed. São Paulo, Ática, 1992, p. 72-3.)

**40.** Neste trecho, o efeito de movimento rápido é obtido por verbos empregados no tempo ou modo:

(A) pretérito perfeito do indicativo.

(B) pretérito imperfeito do subjuntivo.

(C) presente do indicativo.

(D) infinitivo.

(E) gerúndio.

**41.** Assinale a alternativa que reúne personagens femininas cuja sensualidade física é ressaltada por seus autores, à maneira do que consta no trecho de O Cortiço:

(A) Madalena, Capitu, Diadorim, Teresa Batista.

- (B) Helena, Amélia, Macabéa, Gabriela.  
(C) Lucíola, Teresa Batista, Gabriela, Dona Flor.  
(D) Helena, Diadorim, Macabéa, Capitu.  
(E) Aurélia, Gabriela, Helena, Madalena.

42. Assinale a alternativa que rotula adequadamente o tratamento dado ao elemento indígena, nos romances O Guarani, de José de Alencar, e Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, respectivamente:

- (A) Nacionalismo exaltado, nacionalismo caricatural.  
(B) Idolatria nacionalista, derrotismo nacional.  
(C) Aversão ao colonizador, aversão ao progresso.  
(D) Aversão ao colonizador, derrotismo nacional.  
(E) Nacionalismo exaltado, aversão ao progresso.

43. Leia os seguintes textos, observando que eles descrevem o ambiente natural de acordo com a época a que correspondem, fazendo predominar os aspectos bucólico, cotidiano e irônico, respectivamente:

#### TEXTO 1

Marília de Dirceu

Enquanto pasta, alegre, o manso gado,  
minha bela Marília, nos sentemos  
À sombra deste cedro levantado.  
Um pouco meditemos  
Na regular beleza,  
Que em tudo quanto vive nos descobre  
A sábia Natureza.

Atende como aquela vaca preta  
O novilhinho seu dos mais separa,  
E o lambe, enquanto chupa a lisa teta.  
Atende mais, ó cara,  
Como a ruiva cadela  
Suporta que lhe morda o filho o corpo,  
E salte em cima dela.

(GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. In: Proença Filho, Domício. Org. A poesia dos inconfindentes. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1996, p. 605.)

#### TEXTO 2

Bucólica nostálgica

Ao entardecer no mato, a casa entre  
bananeiras, pés de manjeriço e cravo santo,  
aparece dourada. Dentro dela, agachados,  
na porta da rua, sentados no fogão, ou aí mesmo,  
rápidos como se fossem ao Êxodo, comem  
feijão com arroz, taioba, ora-pro-nobis,  
muitas vezes abóbora.

Depois, café na canequinha e pito.

O que um homem precisa pra falar,  
entre enxada e sono: Louvado seja Deus!

(PRADO, Adélia. Poesia Reunida. 2ª -ed. São Paulo: Siciliano, 1992, p. 42.)

#### TEXTO 3

Cidadezinha qualquer  
Casas entre bananeiras  
Mulheres entre laranjeiras  
Pomar amor cantar

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

(ANDRADE, Carlos Drummond. Obra Completa. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967, p. 67.)

Assinale a alternativa referente aos respectivos momentos literários a que correspondem os três textos:

- (A) Romântico, contemporâneo, modernista.  
(B) Barroco, romântico, modernista.  
(C) Romântico, modernista, contemporâneo.  
(D) Arcade, contemporâneo, modernista.  
(E) Arcade, romântico, contemporâneo.

44. Leia os seguintes versos:

Mais claro e fino do que as finas pratas  
O som da tua voz deliciava...  
Na dolência velada das sonatas  
Como um perfume a tudo perfumava.  
Era um som feito luz, eram volatas  
Em lânguida espiral que iluminava,  
Branças sonoridades de cascatas...  
Tanta harmonia melancolizava.

(SOUZA, Cruz e. "Cristais", in Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:

- (A) Sinestesia, aliteração, sugestão.  
(B) Clareza, perfeição formal, objetividade.  
(C) Aliteração, objetividade, ritmo constante.  
(D) Perfeição formal, clareza, sinestesia.  
(E) Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

As questões 45 e 46 referem-se aos dois textos seguintes:

A terra

Esta terra, Senhor, me parece que, da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa. [...]



**REDAÇÃO**

Leia os quatro textos abaixo e, servindo-se do que eles sugerem, escreva uma dissertação em prosa, de aproximadamente 25 (vinte e cinco) linhas, sobre “o comportamento do povo brasileiro” em situações críticas.

**1**

**Todos os brasileiros deveriam mudar para outro país.**

TODOS OS BRASILEIROS TÊM ESSA  
OPORTUNIDADE DE MUDAR PARA UM PAÍS MELHOR.  
UMA TERRA GRANDE E GENEROSA, COM  
SOLO FÉRTIL, ÁGUA EM ABUNDÂNCIA,  
RECURSOS NATURAIS PRATICAMENTE INESGOTÁVEIS.  
E PARA FAZER ESSA MUDANÇA SÓ  
PRECISAMOS DE DUAS COISAS: TRABALHO E HONESTIDADE.  
O PAÍS NÓS JÁ TEMOS.  
O BRASIL VAI MUDAR QUANDO O BRASILEIRO MUDAR.

*(O Estado de S. Paulo, 16/7/89.)*

**MPM**

Sebastião Teixeira, redator

Luís Saidenberg, diretor de arte.

**2**

**cem anos de eletricidade**

Que tipo de iluminação teriam as ruas das cidades no início do século? Lâmpadas de 32 velas, distantes 40 metros entre si, foram festejadas com fogos de artifício e banda de música quando se acenderam pela primeira vez. O número de lâmpadas nas ruas, sua potência e o uso doméstico, comercial e industrial da eletricidade cresceram exponencialmente com o passar dos anos. Hoje a energia elétrica está incorporada ao nosso cotidiano e só nos damos conta do seu benefício quando ela nos falta.

*(FERRARI, Sueli Martini – “As usinas de Monte Serrat e Quilombo.”*

*Memória – Eletropaulo, nº 24. Depto. de Patrimônio Histórico.*

*São Paulo, 1997, p. 74.)*

